



Jeitinhos

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 21 de junho de 2015

No final desta tragicomédia, o que pensar?

Os dois grandes partidos são expeditos a consensualizar reformas em relação a certos serviços. Concertam aumento de poderes e, pasme-se, demonstram um paternal e anormal empenho na dignificação das remunerações desses serviços.

No que concerne à Justiça e, em especial, à PJ, são sempre "lesmas" a decidir e decidem a empurrão. Há anos que vêm confinando o espaço da PJ, vazando-lhe competências, abrindo simultaneamente esses mesmos espaços a outros serviços, promovendo uma desleal e perniciosa concorrência.

Soluções que sonegam há mais de 20 anos à PJ, através de uma autêntica malvadez política (suplemento/disponibilidade), vão agora aplicar, sem hesitação, a outros serviços.

No final desta tragicomédia, o que pensar? Que são premiadas as estruturas promíscuas, carregadinhas de histórias antigas e recentes de 'jeitinhos' e que são castigadas as que internacionalmente são levadas a sério, demonstram capacidade, isenção, imunidade a pressões e, por sinal, estão umbilicalmente ligadas às magistraturas.

Fito: muito provavelmente, impor a 'prática dos jeitinhos' a um dos pilares essenciais da Justiça...